

A imprensa portuguesa noticia:

“Fátima rejeita controlo do Papa”

Os novos estatutos transferem Fátima para o controlo de quatro Bispos

Nota do Editor: Como resultado de *The Fatima Crusader* e outros jornais católicos terem noticiado repetidas vezes o escândalo das loucuras ecuménicas do Reitor Guerra, o Vaticano interveio finalmente, como explica a notícia que se segue.

por John Vennari

O *Correio da Manhã*, o segundo maior jornal de Portugal, tinha na primeira página do seu número de 12 de Fevereiro de 2006 uma notícia intitulada: “Fátima rejeita controlo do Papa”. Lia-se no subtítulo: “O Bispo Carlos Azevedo garante que o Vaticano jamais vigiará o Santuário e o Bispo Januário Torgal reforça que ‘Fátima não precisa de nenhum polícia teológico’.”

Esta notícia apareceu no dia a seguir ao *Expresso*, importante semanário português, ter publicado em 11 de Fevereiro a notícia de que o Santuário de Fátima iria mudar os seus estatutos devido a uma intervenção directa do Vaticano. O Santuário passaria a ser “dirigido por quatro Bispos e haveria maior controlo por parte da Santa Sé”. O jornal mais dizia que Fátima teria um delegado permanente do Vaticano, nomeado para exercer uma “vigilância teológica”.

“O motivo para esta mudança, segundo o *Expresso* verificou a partir de várias fontes da hierarquia”, disse o *Expresso*, “é o facto de o actual Reitor ter aberto o Santuário ao culto de outras confissões religiosas. Em 2001, isto aconteceu com a visita a Fátima do Dalai Lama — que rezou na Capelinha das Aparições — e, mais recentemente, com a realização de um congresso ecuménico sobre Santuários e as diversas religiões e uma visita de um grupo de Hindus à Cova da Iria em 2004.”

Os Hindus fizeram mais do que uma visita. De facto, foram autorizados a fazer um canto-oração pagão no altar no interior da Capelinha das Aparições.¹ O *Expresso* noticiou que o Vaticano pediu explicações ao Bispo de Leiria-Fátima, D. Serafim Ferreira e Silva, sobre estes actos, que passaram ainda mais além das actuais normas tolerantes das actividades inter-religiosas.²

Os novos estatutos

Até agora, o Santuário de Fátima foi dirigido exclusivamente pelo Reitor, que é nomeado directamente pelo Bispo de Leiria-Fátima. O Reitor tinha plenos poderes em decisões pastorais e administrativas. “Isto não era pouco,” comentou o *Expresso*, “se considerarmos que, em 2004, o último ano de que se sabem as contas do Santuário, a que o *Expresso* teve acesso — Fátima registou ‘lucros’ de mais de dezanove milhões de euros e uma despesa de mais de sete milhões. O investimento, em que o Santuário gastou onze milhões de euros só naquele ano, deve-se em grande parte à construção da

Igreja da Santíssima Trindade”, a basílica de cimento modernista que está a ser construída em Fátima.

Segundo as novas regras, a administração de Fátima é partilhada por três Arcebispos portugueses, das Arquidioceses de Braga, Évora e Lisboa. A administração incluirá também o Bispo de Fátima, mas o Reitor já não será nomeado pelo Bispo de Fátima, mas sim pela Conferência Episcopal Portuguesa (CEP). É evidente que cortaram as asas ao Bispo de Fátima e ao Reitor, embora muitos Católicos perguntem a si próprios se a nova administração será ou não melhor.



Apareceram mais de 60 artigos na imprensa diária portuguesa por altura da trasladação dos restos mortais da Irmã Lúcia da cidade de Coimbra para Fátima. Como se explica neste artigo, pode verificar-se que o Vaticano está a intervir para controlar as táticas bizarras do Bispo de Fátima e do Reitor Guerra. Alguns eclesiásticos portugueses estão a tentar impedir que o Papa controle o Santuário de Fátima.

“Não precisa de nenhum polícia teológico”

A Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) respondeu a esta notícia com choro e ranger de dentes. O *Correio da Manhã* de 12 de Fevereiro, atrás citado, reproduziu as

seguintes palavras do Bispo Carlos Azevedo, porta-voz da CEP: “Os Estatutos do Santuário de Fátima serão mudados, mas não devido a uma imposição directa do Vaticano. Isso não faria sentido.”

O Bispo Azevedo confirmou que “o Santuário será a partir de agora dirigido pelos Arcebispos de Braga, Évora e Lisboa — no último caso, o Cardeal Patriarca — além do Bispo de Leiria-Fátima”. Mas o Bispo desvalorizou esta mudança, afirmando que a nova organização administrativa de Fátima “já tinha sido prevista nos anos 50. Na prática, o que iremos fazer é reactivar a norma.”

A afirmação do Bispo Azevedo de que o Santuário de Fátima vai de repente reviver os estatutos de há 50 anos custa a acreditar. Muitos observadores de Fátima esperavam desde há mais de um ano uma mudança deste género.

Em Setembro de 2004, o mesmo *Correio da Manhã* noticiou na primeira página: “O Vaticano está chocado com Fátima”. E explicava que “Roma já fez saber à Conferência Episcopal Portuguesa que devia mudar o Bispo de Leiria-Fátima, D. Serafim Ferreira e Silva (com a desculpa de já estar no fim da sua carreira), e substituir o Reitor do Santuário, Monsenhor Luciano Guerra. Se não o fizer, o Vaticano tomará conta directamente da gestão de Fátima.”³

O Reitor do Santuário de Fátima, assim como o Bispo de Fátima, desmentiu ou desvalorizou esta notícia, dizendo que o Vaticano “não está chocado com Fátima”.⁴

O Reitor Guerra anunciou também na mesma altura que estaria disponível para continuar no seu cargo até 2007, altura em que a nova basílica modernista estará completa. Disse que entregar o Santuário no meio deste “processo complexo” seria “um trabalho muito pesado” para o seu sucessor.⁵

Apesar disso, ano e meio mais tarde, se não vemos claramente que o Vaticano tomou conta da administração, vemos uma alteração na estrutura que tira ao Bispo de Fátima e ao Reitor do Santuário um certo poder e autoridade – o que é um revés tão substancial que foi considerado matéria de primeira página na imprensa portuguesa. É demasiado para não passar de uma mera coincidência.

Sobre se a nova administração inclui um representante da Santa Sé para assegurar “maior vigilância teológica”, uma alta individualidade anónima da Igreja Católica portuguesa disse ao *Correio da Manhã*: “Não haverá aqui ninguém. Nunca na vida deles.”

D. Januário Torgal Ferreira, Bispo das Forças Armadas Portuguesas, foi igualmente inflexível: “O Santuário não precisa de um polícia teológico enviado pela Santa Sé. Nunca aqui tiveram lugar loucuras ou desvios. Isso seria uma situação absurda e inaceitável. Qualquer vigilância só daria argumentos aos radicais ...”

Os “radicais” a que se refere o Bispo Torgal Ferreira são simplesmente os Católicos fiéis, que crêem em tudo o que a Igreja sempre ensinou contra o facto de Católicos serem envolvidos em qualquer tipo de actividade inter-religiosa com não-Católicos, tal como deixar membros de falsas religiões rezar em público, ou antes, permitir a uns Hindus que utilizem um Santuário católico para cantos pagãos. Foram,

sem dúvida, estes “radicais” que, ao erguer os seus protestos contra a recente loucura interconfessional em Fátima, atraíram a atenção de todo o mundo sobre estas profanações.

Loucuras e desvios

O Bispo Torgal Ferreira não pode ser levado a sério quando diz que “nunca aqui tiveram lugar loucuras ou desvios.”

As loucuras e os desvios foram manifestos desde Outubro de 2003, quando o Reitor Guerra organizou um congresso interconfessional em Fátima que continha negações expressas de doutrinas católicas definidas.

Foi nesta conferência que o Padre herético Jacques Dupuis denunciou o decreto infalível do Concílio de Florença, “*fora da Igreja não há salvação*”. Disse aos presentes: “Não precisamos aqui de invocar aquele texto horrível do Concílio de Florença.”

Isto é um repúdio explícito de um dogma definido da Igreja Católica, que resultaria na condenação do Padre Dupuis por todos os Papas anteriores a 1958.

Dupuis disse ainda, no congresso inter-religioso do Reitor Guerra, que todas as religiões — católica, protestante, muçulmana, hindu, budista — são positivamente desejadas por Deus, e que estas religiões fazem todas parte do “Reinado de Deus”.

Uma tal declaração desafia os dogmas católicos tradicionais de que o Reino de Deus é a Igreja Católica e só ela, e não uma conglomeração da verdadeira Igreja de Cristo com as falsas religiões de origem humana, cujas crenças principais geralmente negam a divindade e centralidade de Jesus Cristo, e todas elas contradizem a doutrina católica definida de uma ou outra maneira.

O Padre Dupuis disse mais que a finalidade do diálogo inter-religioso *não* é converter os não-Católicos à Igreja Católica, mas antes fazer “do Cristão um melhor Cristão, e de um Hindu um melhor Hindu.”

Isto é uma negação clara do Mandato Divino que Nosso Senhor deixou aos Seus apóstolos: “Ide, pois, e ensinei a todas as nações, baptizando-as em Nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.” (*Mt. 28:19*) “Quem acreditar e for baptizado, será salvo; mas quem não acreditar será condenado.” (*Mc. 16:16*)

Mas a alocução do Padre Dupuis no Congresso recebeu um grande aplauso de todos os participantes, incluindo o Reitor Guerra. (Eu sei disso, porque estive presente nos três dias do Congresso e estive sentado ao lado dele durante a alocução de Jacques Dupuis.)⁶

O Reitor Guerra não se distanciou das alucinações do Padre Dupuis. Pelo contrário, criticou os Católicos fiéis que o questionaram sobre ter deixado passar uma heresia tão flagrante no seu Congresso de Fátima.

Mais tarde, em 5 de Maio de 2004, a estação portuguesa de televisão SIC noticiou que um grupo de Hindus, idos de Lisboa, foram autorizados a entrar no Santuário para um canto-oração pagão, com o “sacerdote” hindu de pé junto ao altar católico da Capelinha a invocar falsos deuses por intenção da paz, enquanto a congregação de Hindus cantava um responso.

Isto é uma profanação do Santuário, porque a Sagrada Escritura ensina que “os deuses dos gentios são demónios” (*Salmo 95:5*). Fiel a esta verdade bíblica, S. Francisco Xavier, apóstolo das Índias, que conhecia bem de perto o Hinduísmo, ensinou que “Todas as invocações dos pagãos são odiosas a Deus, porque todos os seus deuses são demónios”.⁷ É também um pecado público contra o Primeiro Mandamento: “Eu sou o Senhor teu Deus. Não terás deuses estranhos perante Mim.”

Não houve loucuras? Nem desvios? Se o Bispo Torgal Ferreira não consegue reconhecer a loucura, o desvio e até a heresia das palavras e actos inter-religiosos que acabámos de citar, é porque não está em condições de ocupar um cargo de poder na Igreja, nem em Portugal nem noutra país qualquer. De facto, há 50 anos apenas, os espiritualmente cegos nem sequer seriam autorizados a acolitar à Missa.

“Dimensões inter-religiosas e ecuménicas”

Quanto às cerimónias interconfessionais no Santuário, o Bispo Azevedo disse ao *Correio da Manhã* que nunca haveria uma celebração ecuménica em Fátima, e que o Santuário é e será sempre um espaço exclusivo da Igreja Católica, mas que estaria também “obviamente aberto a encontros com outras religiões”.

O *Correio da Manhã* noticiou que o Bispo D. Serafim Ferreira e Silva, Bispo de Leiria-Fátima, e Monsenhor Guerra, Reitor do Santuário de Fátima, recusaram-se a comentar o tema da nova administração de Fátima.

O que mais se aproximou de um comentário do Bispo sobre a situação deu-se durante a Missa dominical de 19 de Fevereiro, na altura da trasladação do corpo da Irmã Lúcia. Durante a homilia, o Bispo de Leiria-Fátima, D. Serafim Ferreira e Silva, defendeu a orientação ecuménica e inter-religiosa do Santuário.

“Queremos ser melhores”, disse o Bispo, “queremos contribuir, mesmo nas dimensões inter-religiosas e ecuménicas, para estabelecer o reino da verdade, justiça, amor e paz. Queremos ser mais felizes e mais santos.” E disse isto junto aos restos mortais da Irmã Lúcia e perante uma multidão de mais de 100.000 peregrinos que assistiam à Missa no Santuário de Fátima. O *Correio da manhã* reproduziu as palavras do Bispo no dia 20 de Fevereiro sob o cabeçalho “O Altar do Mundo quer diálogo inter-religioso.”

O Bispo também disse que, em 13 de Maio de 2006, “já não participaria nas cerimónias como Bispo efectivo, mas só como devoto de Fátima e residente na área”.⁸ Isto só pode querer dizer que, em 13 de Maio, D. Serafim Ferreira e Silva já não será Bispo de Leiria-Fátima.

Ainda não se sabe como será o futuro. Mas o que se sabe até agora é que não há dúvida que houve um grande abanão no Santuário de Fátima, sem dúvida por causa dos

protestos de Católicos de todo o mundo, preocupados com a nova orientação ecuménica que está a levantar a cabeça em Fátima.

NOTAS:

1. Para uma reportagem com evidência fotográfica, ver [“Imagens de uma profanação, reportagem fotográfica do ritual hindu em Fátima.”](#) J. Vennari, publicado por The Fatima Center (também em português), e na Internet em: www.fatima.org/port/news/portdesecrep.asp
2. O *Expresso* diz que foi o então Cardeal Ratzinger que fez pressão sobre o Bispo de Fátima, mas o jornal *Público* noticiou no ano passado que o pedido feito pelo Vaticano de uma explicação dos acontecimentos interconfessionais em Fátima foi feito pela Congregação para o Culto Divino. (*Público*, 13 de Outubro de 2004).
3. “O Vaticano está chocado com Fátima”, *Correio da Manhã*, 29 de Setembro de 2004.
4. Ver “Vaticano Pede a Demissão do Bispo de Fátima e do Reitor do Santuário, Mons. Guerra”, J. Vennari, *Catholic Family News*, Novembro de 2004. Também publicado por The Fatima Center na Internet em: <http://www.fatima.org/port/news/monsguerraf.asp>
5. Ibid.
6. Fátima Irá Tornar-se Num Santuário Interconfessional? Um relato de alguém que esteve lá J. Vennari, *The Fatima Crusader*, Inverno de 2004, Nº 75. Na Internet em: <http://www.fatima.org/port/resources/cr75pg16.asp>
7. *Saint Francis Xavier*, James Brodrick, S.J., (Nova Iorque: Wicklow Press, 1952), p. 135.
8. “Bispo admite que os túmulos dos videntes serão transferidos para um mausoléu”, *Diário de Coimbra*, 20 de Fevereiro de 2006.